

# ECHUS DO IBATÉ

INFORMATIVO DOS EX-ALUNOS DO SEMINÁRIO DO IBATÉ - SÃO ROQUE - SP

Nº 95 - ANO XVI - MARÇO/ABRIL - 2008



*Ut omnes unum sint*

## FELIZ PÁSCOA!

LOURENÇO ALONSO MARTINS\*



Por que comemorar a Páscoa? Os judeus celebram a Páscoa desde os tempos de Moisés, protagonista da libertação de seu povo do cativeiro, a saída do Egito. Comemora-se o episódio da passagem do Mar Vermelho, rumo a Canaã, a terra prometida por Deus ao povo de Israel. Coincidentemente, a paixão, morte e ressurreição de Cristo, em Jerusalém, ocorreram por ocasião da celebração da Páscoa dos judeus. Para os cristãos, a Páscoa é a passagem da morte para a vida, por meio da ressurreição de Cristo. Com a ressurreição, iniciou-se o novo calendário da humanidade. Estabeleceu-se um novo marco na história, que passou a ser contada como ocorrida antes ou depois de Cristo. O povo judeu permanece no calendário hebraico estabelecido no Antigo Testamento. A Igreja Ortodoxa celebra a páscoa em data diferente da Igreja Católica Romana. No calendário gregoriano, a festa de celebração da Páscoa é móvel.

O nascimento de Cristo, sua paixão, morte e ressurreição constituem o alicerce, a base, o pilar, o fundamento da religião cristã: "Se Cristo não ressuscitou, vã é a nossa fé". São Paulo, grande pregador e propagador da "Boa Nova", que não conheceu pessoalmente Jesus Cristo, faz da ressurreição o baluarte da nossa fé. Em suas cartas às primeiras comunidades cristãs, bem antes da divulgação escrita dos evangelhos, a ressurreição é mencionada inúmeras vezes. Que acontecimento foi esse que, naquele domingo de Páscoa, em Jerusalém,

marcou tão profundamente os apóstolos, os discípulos e os primeiros cristãos? O que vem a ser para São Paulo e para os apóstolos a fé na ressurreição? Com a morte de Cristo, salvador e libertador, o impacto na vida dos apóstolos e dos discípulos foi tremendo. Já passados três dias do sepultamento, o desânimo tomou



conta de todos os que acreditaram em Cristo e n'Ele depositaram suas esperanças. Como continuar acreditando na salvação, se o Cristo estava morto e sepultado? O clima era de medo e de incertezas. Uma grande frustração encheu-lhes o coração. No terceiro dia após a crucifixão e morte de Cristo, para espanto e regozijo de todos, veio a grande notícia: "Ele não está aqui, ressuscitou!" (Lucas. 24.1-12) Ao receberem a notícia, os apóstolos e discípulos também ressuscitaram. A vitória de Cristo sobre a morte foi confirmada por suas aparições. Não havia mais motivos para aceitar a derrota definitiva.

É a vitória suprema da vida sobre a morte. Cumpriram-se as escrituras e as profecias. É por isso que os católicos romanos, todas as vezes que participam da Ceia do Senhor, a santa missa, ao professarem a fé perante a comunidade, proclamam em voz alta: *Creio em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra e em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus...*

A fé na ressurreição é a descoberta em nossa vida de que Deus é fiel às suas promessas. É um Deus dos vivos. Só assim o homem ressuscita e, ressuscitando, percebe o alcance e a magnitude de sua fé na ressurreição. A experiência concreta da ressurreição vence as forças da morte. O cristão passa a crer, a viver e a agir buscando em sua caminhada terrena o reino prometido aos eleitos, as coisas do alto, a vida eterna. Aos queridos leitores do Echus do Ibaté uma Feliz e Santa Páscoa!

(\* **Lourenço Alonso Martins** – Estudou no Seminário Oblato Maria Imaculada de 1961 a 1972 – Fez curso de Filosofia nas Faculdades Anchieta (Padres Jesuítas). Licenciado em Ciências Sociais e Inglês. Tradutor e revisor de livros e textos. Articulista do Jornal ANDRADAS HOJE Regional. Reside em Andradadas-MG lourenço@caracolnet.com.br

# O CELIBATO (DE NOVO O TEMA)



PAULO FRANCISCO TOSCHI\*

O homem é o único animal que peca ao fazer sexo. Para todos os demais, este é um instinto natural, espontâneo, indispensável à perpetuação da espécie, e, por isto mesmo, irresistível, sendo praticado por qualquer macho em contato com qualquer fêmea da mesma espécie animal, numa entrega total, desejada e satisfatória. E, por que para o homem o sexo pode ser pecado? Porque assim pensam certos puristas, situados em posições de influência, muitas vezes movidos por motivos que julgam atender a princípios religiosos, e por nenhuma outra razão. A humanidade, depois de tantos séculos, já devia ter estabelecido como princípio fundamental que algumas posições somente pudessem ser ocupadas por quem tivesse passado pelo pente fino de diversos psiquiatras e psicólogos. Certas pessoas raciocinam como se Deus tivesse diferenciado o homem de todos os outros animais e, ao fazê-lo, tivesse se aproveitado das fraquezas de sua criatura para puni-la sadicamente, num desejo perverso de castigar, de condenar, de punir eternamente aquele pobre ser que Ele criou imperfeito, por ter ousado fazer uso indevido do livre arbítrio que lhe foi conferido, esquecido o Criador que sua criatura é por natureza fraca, sem força suficiente para sobrepor sua inteligência a esses desejos incontrolláveis vindos da profundidade de sua origem carnal.

O sexo é, na verdade, a mais gratificante recompensa da vida animal. Na sua infinita sabedoria o Criador assim o fez, pois, do contrário, o universo vivo não

teria continuidade. Mas, não limitou o exercício desse dom à procriação. O homem é o único animal a imaginar que isto possa ser assim. Felizmente, muito pequena a parcela dos frustrados pseudo-intelectuais que assim pensam. Certos animais dependem do cio para sentirem-se atraídos. O homem, melhor aquinhoado, tem capacidade para praticá-lo a qualquer tempo. Mas, os moralistas castrantes querem reduzir tal possibilidade a algumas poucas vezes na vida, pois não é todo dia que se pode pensar em ter um filho.

O sexo é uma necessidade. Não chega a completar-se como homem quem nunca o praticou, podendo. A consagração à vida religiosa seria uma deturpação se dela fosse requisito a abstinência total. Nada contra os que, podendo fazer sexo, optam pelo celibato, inclusive por motivos religiosos. É uma opção. Frustrante, mas, uma opção. Cabe respeitá-la. O que não se pode tolerar é o impingir de uma obrigatoriedade. Com que direito? Contra os desígnios do Criador para a humanidade?

A propósito, voltando a um tema muitas vezes já discutido, e agora em voga graças ao descortino de um líder que imaginavam intolerante, mas, não o é, sendo apenas sábio e prudente, tomamos conhecimento de artigo de autoria do Pe. Dirceu Benincá, intitulado "Quando o celibato obrigatório cair!". Nele, esse sacerdote, um doutorando em Ciências Sociais pela PUC/SP, defende a imediata abolição do celibato, bem como "a ordenação de mulheres, de homens casados, a reabilitação dos padres casados

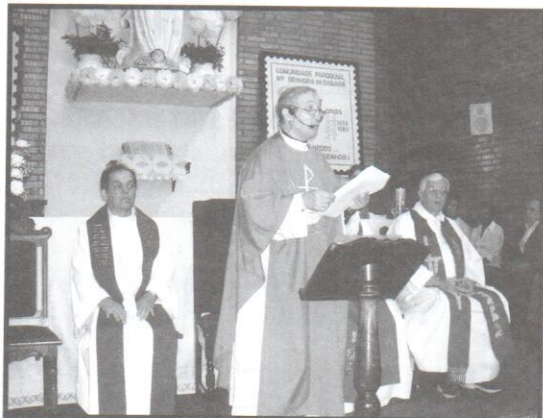
e o próprio casamento dos sacerdotes que desejarem, sem desmerecer o valor que o celibato tem aos que optam livremente por ele". Lembra a falta de padres, que poderia ser minorada com essas medidas, os direitos da mulher, e espera que a Igreja tenha "chances de ser mais coerente, mais democrática, igualitária, justa, acolhedora, discípula e missionária de Jesus Cristo na construção do Reino de Deus". Conclui afirmando que "superar a dogmatização em torno do celibato obrigatório e da não ordenação de mulheres está entre os grandes desafios da Igreja na atualidade. Admitir essa necessidade é o primeiro e grande passo".

Esquece-se o sacerdote, porém, de um pormenor: o total despreparo dos bispos e padres, bem como seminaristas atuais para cumprirem o mandamento incerto na Bíblia - "ganharás o pão com o suor do teu rosto". Antes de abolir o "não comerás do fruto proibido", é preciso ensinar o nosso clero a trabalhar, como qualquer outro cristão ou pagão o fazem. Esperar que os fiéis continuem levando leitoas para o "seu vigário", enquanto este põe no mundo, com sua nova esposa, bandos de filhos (usar preservativo é proibido), é ilusão. Tal como os pastores protestantes, tradicionais ou neopentecostais, é preciso arrumar um empreguinho, senhores clérigos, se quiserem ter mulher e filhos.

(\*) **Paulo Francisco Toschi** -1949/53-É advogado, autor do Livro "Palavra de Seminarista" paulo.toschi@uol.com.br

# Missa na igreja do Monsenhor Getúlio

LUZIA APARECIDA SCHMIDT BRUNACCI\*



O pessoal do Coral do Ibaté cantou a "Missa Sertaneja" e o bispo de Santo Amaro, Dom Fernando Figueiredo, esteve presente até o término de sua homilia e depois, por compromissos anteriormente assumidos, teve que sair.

acompanhado de "Parabéns a você" e Mons. Getúlio entregou um diploma comemorativo da festa aos líderes da comunidade e aos representantes da turma do Ibaté (vide foto).

Depois da missa, Mons. Getúlio ofereceu um almoço caprichado para a turma do Ibaté e para os líderes da paróquia. É claro que novamente o Coral do



Em 11 de fevereiro de 1958 foi criada, pelo Cardeal Carlos Carmelo Vasconcelos Mota, a paróquia Nossa Senhora de Sabará, em São Paulo. No dia 10 de fevereiro deste ano os ibateanos foram comemorar os 50 anos da criação dessa paróquia (conhecida como "igreja verde", por causa do seu telhado verde), onde o ibateano **Mons. Getúlio Vieira** é o vigário.

Isaias aproveitou a oportunidade do almoço para cantar, vocês não imaginam quais foram as músicas!!! Quem souber o nome das músicas que foram cantadas ligue para o Mosca. Os dez primeiros acertadores ganharão uma viagem para o Saboó, a pé e com direito a acompanhante.

Terminado o evento, fomos deliciados com um bolo

(\*) **Luzia Aparecida Schmidt Brunacci**. Esposa de nosso colega Attilio Brunacci. Professora aposentada. [brusfe@hotmail.com.br](mailto:brusfe@hotmail.com.br)

## PADRE MATHEUS NOGUEIRA GARCEZ<sup>2</sup>

CON. JOSÉ MAYER PAYNE<sup>1</sup>



"Ecce quam bonum et jucundum habitare fratres in unum" !

Oh! Como é belo e prazenteiro o convívio de muitos irmãos entre si, diz lá o santo rei profeta no seu salmo 132!

Não é fácil traduzir, em linhas de um artigo, afetos que entrelaçam doce, longa e terna amizade. Teria preferido rezar pelo amigo, rendendo-lhe em profundo recolhimento o preito de eterna gratidão e admiração.

Nasceu o Padre Matheus em São Paulo, a 29 de julho de 1921 de uma nobre família de dez filhos. Foi batizado na Basílica de Nossa Senhora Aparecida aos 21 de agosto

do mesmo ano e crismado na festa da Purificação de Maria em 1941.

Fez os estudos de 1º grau em conceituado Ginásio do Estado e os de 2º grau no Colégio do Carmo dos Irmãos Maristas.

Quando jovem, matriculou-se na Faculdade de Direito do Largo São Francisco; foi nos bancos universitários, absorto na busca do sentido das normas jurídicas, que ele sentiu bater no peito a pancada do Mestre que o chamava.

Há 66 anos, no saudoso Seminário Central do Ipiranga, uma turma de decididos rapazes iniciava os sérios estudos de filosofia e teologia; vinha eu do vetusto Seminário de Pirapora

e o Matheus das arcadas da Faculdade, ambos encontrando a vocação por caminhos diferentes. Não tardou muito para se estabelecer entre nós vínculos de amizade que atravessaram seis décadas.

Na convivência feliz entre mestres abalizados e joviais colegas fui descobrindo as virtudes do amigo das arcadas: inteligente, humilde, modesto, despretensioso e brincalhão; muitas vezes, fora de classe, explicava-nos em termos mais simples as profundas lições de metafísica que ele apreendera com facilidade nas salas de aulas.

Nos recreios mantinha conversas espirituosas e, hábil jogador de vôlei, costumava bater no peito dizendo-se um valente tebano. De uma feita, os superiores nomearam-no sacristão da capela dos Padres Professores e a mim cerimoniário: mais um laço que nos unia em ofícios comuns. Assim íamos caminhando na senda de formação para o sacerdócio, mergulhados

nas aulas de filosofia, teologia, na piedade, nos colóquios, nas férias de Itanhaém com suas pescarias no Rio Branco.

Na dia 15 de novembro era comemorada a tradicional festa de despedida dos quartanistas; pela manhã, na capela, missa solene celebrada pelo Padre Paraninfo da turma, colocando-se os Diáconos ao

redor do altar; à noitinha, o discurso do Paraninfo e o canto do Rataplan-tradicional canto italiano, introduzido no Seminário pelo saudoso arcebispo D. José Gaspar quando reitor do Seminário, em que se destacava, brincando, uma característica do aluno que se despedia. Tudo isso regado a vinho quente. A estrofe dedicada ao Matheus dizia assim:

<b>In mezzo al mare</b>	<b>Em meio ao mar</b>
<b>Si ode stonare</b>	<b>Ouve-se troar</b>
<b>Lo scritturista</b>	<b>O escritorista (afeito ao estudo das Sagradas Escrituras)</b>
<b>Garcez Matteo.</b>	<b>Garcez Matheus</b>
<b>Che faccia trista!</b>	<b>Que rosto brabo</b>
<b>Che barba nera</b>	<b>Que barba negra</b>
<b>Pare uma fera</b>	<b>Parece uma fera</b>
<b>Nel Coliseo!</b>	<b>No Coliseu</b>

Devido à segunda guerra mundial, o Colégio Pio Brasileiro de Roma achava-se carente de seminaristas brasileiros; por isso, em 1945, terminado o conflito, novas levas de alunos de diversos seminários do Brasil foram encaminhados para lá, a fim de concluir os estudos eclesiásticos. Nos claustros do Ipiranga alegrias, tristezas, cochichos essegredos, tudo era uma expectativa... foi nesse ambiente, que a lealdade do Matheus me confidenciou ter sido escolhido para engrossar as fileiras dos "romanos". Na sala magna, na noite da despedida, entre discursos e saudações, não faltaram as trovas humorísticas de brejeiros poetas. De nosso Padre a trovinha lembrava sua sempre frustrada pescaria, nas férias de Itanhaém: *Ao colega Matheus, pescador/nosso adeus/Nossos votos lhe sejam do agrado/Tenha anzol tão feliz/Que não volte ao país "Sapateiro"* (expressão que significava pescaria frustrada).

Foi assim que fiquei privado da presença de um colega, mas não da amizade que durou até a morte. São estes dias que se passaram na paisagem de um Seminário. São recordações íntimas, lembranças de piedoso afeto que douram de poesia serena e confortadora, só compreendidas por quem as viveu no coração de Deus!

Em Roma, as ordenações eram tradicionalmente realizadas na solenidade de Cristo Rei. Foi assim que, na manhã radiosa de 26 de outubro de 1947, na igreja "De Jesu",

na Cidade Eterna, sob as bênçãos de Pedro, o diácono Matheus recebia o sacramento da Ordem.

De volta ao Brasil, o jovem sacerdote desdobra-se nas lides pastorais, nas mais diversificadas funções e nos lugares que lhe ordenam os superiores: foi auxiliar do Cardeal Motta, chanceler do arcebispado, professor nos Seminário de Petrópolis, São Roque e Central do Ipiranga. Vigário Cooperador da Bela Vista, Santa Cecília, Imaculado Coração de Maria (PUC), Paróquia Santa Generosa (1972); por oito meses Pároco do Bom Jesus do Brás, Capelão do Mosteiro Santa Teresa e de Nossa Senhora dos Homens Pretos (Largo Paissandu). Comemorou suas bodas de prata e de ouro de sacerdote em nossa Paróquia (Santa Generosa).

No campo intelectual, sobressaiu-se nas letras latinas; é autor de uma gramática latina e tradutor do livro de Santo Agostinho "De Civitate Christiana" (630 págs.); conhecedor da Patrística e da doutrina dos doutores da Igreja.

Do Pe. Matheus pode-se dizer que, em sua personalidade de sacerdote, a arguta inteligência se alia à singeleza do pastor de almas.

Participando de minha posse nesta Paróquia, em 1955, nunca mais deixou de colaborar ativamente em nossas diversas pastorais: celebrante das missas de 11:00 h aos domingos, atraía muitos fiéis com suas eruditas homilias; confessor piedoso, sempre atento às portas do confessionário;

paciente celebrante de missa de 1ª comunhão de nossas crianças; solícito em atender aos doentes, ao lado de suas joviais conversas com todos os sacerdotes que aqui faziam o seu convívio...

Nos períodos de férias era o programador de nossos passeios; lotando um de nossos automóveis com colegas afins, íamos por esse Brasil afora, revendo amigos, de Brasília a Buenos Aires. Para nos identificar, criou a sigla: TURMA -Turismo Matheus- ao lado das alegrias, de recordações dos tempos de seminário, não escapamos de jocosas peripécias... Esse é o colega e amigo Matheus!!!

Quis a Providência Divina que eu o assistisse até o último instante, com meus poderes sacerdotais, abrindo as portas do Paraíso Celeste àquele que conviveu e serviu comigo por 66 anos na Igreja do Paraíso da Terra. Faleceu aos 40 minutos do dia 30 de outubro de 2007, no Hospital Santa Isabel, aos 86 anos de idade.

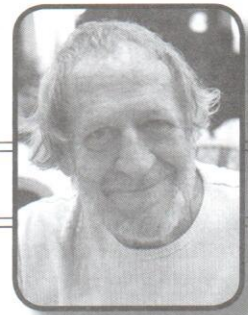
Agora, no Céu, que o diletíssimo Padre Matheus interceda por nós, junto a Jesus Cristo, Sumo e Eterno Sacerdote!

(1) **Côn. José Mayer Payne**, ordenado presbítero em 08.12.1946, foi professor de latim em São Roque nos anos de 49 e 50. É pároco na Igreja Santa Generosa em São Paulo-SP

(2) **Pe. Matheus Nogueira Garcez**, ordenado presbítero em Roma em 26.10.1947, foi professor de latim em São Roque de 1952 a 1955, faleceu em 30.10.2007

# Do Seminário à Cracolândia: Doces e Tristes Paisagens!

JOSÉ WOLF\*



Ah!, recordo, com nostalgia, de muitas paisagens dos Seminários, por onde passei. Da paisagem agreste do Seminário do Ibaté: um grande bosque, com um banquinho de madeira (*onde me encontrava mensalmente com o pe. Paschoal Amato, para expor dúvidas e conflitos existenciais*), e um jardim, que cercava o edifício, em forma de U, além do morro marcado pelas torres de eletricidade e do canto dos pássaros e do piar das corujas, que nos atormentava em plena madrugada. E, também, das plantações de caqui e do skyline do emblemático Saboó a se destacar na imensa paisagem. E de uma frágil arvorezinha, que tentava resistir, a todo custo, no centro do pátio principal, sob o olhar atento de mons. **Expedito Marcondes**. Que, por sinal, participou da *primeira sexta* do mês de dezembro, promovida pelo *condotiere* e amigo conterrâneo saltense **Wilson Mosca**, da qual, infelizmente, estive ausente. Enfim, muitos são chamados e poucos são escolhidos. Desta vez, não fui...

Recordo, ainda, da paisagem interiorana do Seminário Médio de Aparecida, onde cursei Filosofia. Recordaria o velho casarão de alvenaria, onde, por sinal, se hospedou o papa Bento XVI, em sua visita ao Brasil, em 2007. Da longa alameda de árvores, que nos conduzia à escada da entrada principal. De um jardim de roseiras, que proviam o enfeite do altar da capela. Da gruta de Nossa Senhora de Lourdes, na qual, em companhia do atual bispo **D. José Maria Pinheiro**, íamos rezar, ao entardecer, depois da oração do *Ângelus* e do terço.

E, também, da via Dutra, com os roncos de caminhões e ônibus que trafegavam por ela, implantada à beira do campo de futebol, do qual eu fugia como o diabo foge da cruz, pois não nasci com nenhum talento pela *redonda*.

A seguir, uma paisagem marcante, privilegiada e inesquecível: a do Seminário Pio-Brasileiro (*no qual estudaram, também, o saudoso bispo Décio Pereira e o amigo José Effori*), na via Aurélia, em Roma (*a Cidade Eterna*), no qual eu deveria concluir o curso de Teologia, freqüentando a famosa Universidade Gregoriana, na piazza de la Pilota, próxima à famosa *Fontana di Trevi*, onde foi rodada a famosa cena de Anita Ekberg se banhando em suas águas, no filme *"Dolce Vita"*, do ex-seminarista Federico Fellini. Foi em Roma que tive o privilégio de abraçar o papa João XXIII, um dos momentos mais felizes de minha vida..

Roma? Uma paisagem, enfim, urbana e universal, marcada por edifícios arquitetônicos modernos, a alguns quilômetros de monumentos e ruínas históricos, entre os quais, o Coliséu, a catacumba de São Calisto, na Via Appia, o Castelo de Sant'Ângelo, à beira do rio Tibre, a Via della Conciliazione, que conduz à praça e Basílica de São Pedro, emoldurada por um obelisco e pelas colunatas de Bernini.

Ao mudar a rota, deixando o Seminário, acabei, depois de passar pelo Nordeste e o Rio de Janeiro, me fixando em São Paulo, em meio a uma paisagem de tantos contrastes. Devido a circunstâncias profissionais, ao trabalhar no jornal

a *"Folha de S. Paulo"*, decidi morar no Centro de São Paulo. Antigamente, uma região privilegiada, com serviços 24 horas, lanchonetes, restaurantes, cinemas famosos, entre os quais os antigos Metro e Marabá, além de edifícios celebrados da Arquitetura Moderna brasileira, como o edifício Esther, na praça da República e o edifício Itália.

Hoje? Uma paisagem ou cenário de desolação, carência e medo numa região dominada por *nóias*, que circulam, alucinados, protegidos por cobertores sujos, pelas calçadas e o asfalto, uma região conhecida como Cracolândia, próxima à estação da Luz.

Uma situação que obriga moradores da região a mudarem seus hábitos, horários e costumes. Usar colar de ouro, relógio ou celular, nem pensar. Andar pelas ruas, parques e praças, cedo ou à noite, também. A praça da República, em pleno Centro, por exemplo, se transformou num verdadeiro albergue, a céu aberto, para mendigos, viciados e moradores de rua.

Na condição de jornalista, decidi entrevistar um amigo, Carlos Ângelo dos Santos, que pesquisa a região, para desenhar o cenário dessa área (*que, atualmente, passa por um projeto de revitalização chamado "Nova Luz"*). Com um objetivo: informar os leitores do *"Echus"* sobre a realidade social atual, na qual vivemos. Afinal, a informação constitui, sem dúvida, a melhor arma para enfrentar a violência, que nos cerca, por todos os lados. Confira:

**Nóia:** quando alguém quer fumar crack, porém não tem dinheiro para comprá-lo, e aí fica no veneno, circulando, sem rumo, pelas ruas e esquinas da cidade;

**Crack** – droga, em forma de pequenos grãos, resultante da mistura de cloridrato de cocaína (cocaína em pó), bicarbonato de sódio ou amônia e água destilada, que atua fortemente sobre o sistema nervoso dos viciados;

**Biricutico** – são fragmentos da pedra (crack), que custam de 2 a 5 reais;

**Loira** – gíria empregada pelos viciados para avisar os usuários sobre a chegada de uma viatura da polícia;

**Cracolândia** – Lugar onde é consumido e negociado o crack. Região localizada nos bairros de Santa Efigênia e da Luz;

**Cachimbo** – Um dos instrumentos utilizados para o consumo da droga. Pode ser feito com a antena de um carro, um isqueiro do tipo Bic ou com o papel alumínio de um maço de cigarro;

**Violência** – Reféns de pressões de traficantes e do próprio vício, muitos apelam para a violência, envolvendo-se, com uma simples faca ou estilete, em assaltos, roubos e seqüestros, tentando conseguir o dinheiro pra pagar sua

dívida e continuar (até quando?), sustentando seu vício.

**Conclusão:** com certeza, não basta um projeto urbanístico ou arquitetônico perfeito, para mudar esse triste cenário, se não houver uma nova condição social, que requer educação, saúde, habitação e emprego!

(\*) **José Wolf (Zeca, Alemão)** 1951/57. Jornalista profissional, trabalhou no "Jornal do Brasil" (Rio), no "O Estado de S. Paulo" e na "Folha de S. Paulo". É co-fundador, com o arquiteto Mário Sérgio Pini, da revista AU – Arquitetura e Urbanismo, da Editora Pini. É editor do Boletim dos Arquitetos de São Paulo. Mora em São Paulo-SP josewolf@ig.com.br

## BADALLANDUM



### ANIVERSÁRIO DO CORAZZA

Dia 16 de fevereiro último completou 78 anos de vida nosso querido amigo DARCY CORAZZA (49/52). Vários colegas do Ibaté estiveram em sua residência para comemorar com bons vinhos e belas pizzas. Causos e belas histórias de sua vida no seminário, no sacerdócio e na vida profissional nos embalaram até altas horas da noite. No auge das comemorações o Antonio Carlos Corrêa-Careca (64/67) declamou a poesia, abaixo reproduzida, enviada em comemoração ao evento, pelo colega-poeta Antonio Jurandyr Amadi (51/57):

#### E DEPOIS DOS SETENTA, O QUE ESPERAR?

*Ao meu amigo DARCY CORAZZA, no dia de seu aniversário,  
16.02.2008*

Eu sinto sempre que perpassa a brisa  
No imenso espaço que a meu lar rodeia  
E uma saudade – que me dói – deslisa  
Ao léu de encantos vagueando cheia...

Que momentos minha alma localiza  
E de quimeras tantas me permeia!...  
Inda o sangue que flui por minha veia  
Na longínqua infância se balisa...

Oh! Quantos anos dela se afastaram...,  
De histórias meu passado povoaram,  
De miragens nutrindo meu sonhar!...

No silêncio, os setenta já chegaram...  
E depois disso tudo, o que esperar?  
Por certo o tempo que Deus quiser me dar!

---

## MAIS UMA DO CORAZZA

---

No último dia 14 de março nosso amigo DARCY CORAZZA, aluno do nosso querido Seminário do Imaculado Coração de Maria, lá do Ibaté, nos anos de 1949 a 1952, e primeiro padre daquela casa a receber a ordenação, comemorou seus 49 anos de sacerdócio. Sua primeira missa foi celebrada em Salto, sua cidade natal. Que Maria do Imaculado Coração abençoe sempre este seu filho que no exercício de seu ministério foi sempre um baluarte, principalmente junto à Juventude Universitária Católica.

---

## EX-SEMINARISTA LANÇA LIVRO

---

No dia 10 de março último, no espaço da livraria SARAIVA do Shopping Paulista, o ex-seminarista Oblato de Maria Imaculada CLOVES VASCONCELOS autografou seu livro "Frutas que você encontra em São Paulo". O publicitário, fotógrafo e designer CLOVES mostra de fato as frutas que diariamente circulam pela cidade, que se acham à venda em feiras, supermercados, etc. Nas 108 páginas, o leitor se surpreende com a diversidade das frutas expostas e vendidas em nossa cidade. Vários ex-seminaristas prestigiaram o lançamento e o Ibaté se fez representar pelo Wilson Mosca e Antonio José de Almeida. Importante registrar a presença do ex-seminarista Oblato de Maria Imaculada Lourenço Alonso Martins, que nos manda a mensagem de Páscoa, inserida na primeira página deste Informativo, e que na década de setenta cursou filosofia nas Faculdades Anchieta ao lado de vários amigos ibateanos.



---

## CORAL DO IBATÉ CANTA NO CASAMENTO DA FILHA DO QUINZINHO

---

Aconteceu no dia 29 de março passado, em cerimônia na Igreja Santa Margarida Maria, Vila Mariana, São Paulo-SP, a celebração do casamento de Márcia Lilá França de Oliveira (filha do Quinzinho (50/56) e da Terezinha) e Jorge Luiz de Almeida Yoo. A cerimônia foi presidida pelo ibateano Dom José Maria Pinheiro (51/57), bispo de Bragança Paulista, e engalanada pelo Coral do Ibaté, comandado pelo Isaias. Aos nubentes e familiares desejamos toda a felicidade do mundo.

---



Nosso colega Viriato Antão Trancoso(60/65) avisa-nos que a partir de 07.11.2007 o **CON. JOSÉ JAIR NASCIMENTO DO VAL**, aquele mesmo que foi nosso professor no Seminário do Ibaté e dirigia seu velho carro até Araçariguama, recebeu justa homenagem da Câmara Municipal de São Paulo, que designou uma das ruas da capital em sua homenagem. O Projeto de Lei nº 209/2007, de autoria do Vereador Roberto Trípoli, "denomina Rua Cônego José Jair Nascimento do Val

---

## CON. JAIR VIRA NOME DE RUA

---

o logradouro público inominado surgido em decorrência da abertura de via pública, pela separação da Praça Rubens Fiorani em dois espaços distintos, ligando, no sentido noroeste sudeste a Av.Caetano Álvares à Rua Mariquinha Viana, na Vila Santa Luzia, Distrito de Água Fria". A Lei nº 14586 foi sancionada em 07.11.2007 e publicada no

Diário Oficial do Município em 08.11.2007.

Segundo levantamento do nosso colega Antonio Carlos Correa-Careca (64/67) vários professores do Seminário de São Roque e outras personalidades eclesiais, que de alguma maneira têm relação com o Ibaté, já receberam essa homenagem.

- PRAÇA PADRE RICARDO MENDES TAHAN - Ipiranga
- RUA JAIR JOSÉ NASCIMENTO DO VAL - Santana
- RUA MONSENHOR GONÇALVES (É O PE. JOÃO BUENO GONÇALVES) – Imirim - (02467-030)
- RUA MONSENHOR LUÍS GONZAGA DE ALMEIDA – Campo Limpo - (05785-190)
- RUA DOM AGNELO ROSSI – JD.ANHANGUERA – (05101-210)
- AV.CARDEAL MOTA – CITY AMÉRICA – (05101-210)
- RUA DOM PAULO ROLIM LOUREIRO – RES.MORUMBI – (05750-140)
- RUA MONS.VICTÓRIO JOÃO PAVÉSIO – JAGUARÉ – (05325-110)
- TRAVESSA CÔNEGO RUY AMARAL MELLO – Tucuruvi -(02271-160)
- ESTRADA MONS. CONSTANTINO AMSTALDEN (EM SÃO ROQUE)
- RUA CONSTANTINO AMSTALDEN – EM SÃO CARLOS (13563-848)

# Missa em Emaús

AUGUSTO JOSÉ CHIAVEGATO\*



Deve ter sido a segunda, sendo a primeira aquela que uma aluna de nossos provões definiu como “uma jantinha que Michelangelo fotografou”. Tirando a confusão de fotógrafo, até que estava certa, pois foi uma ceia pobre, de vinho e pão só, mas grande que calcular não se pode, imensa, a abraçar os que sempre se reuniram para celebrar quem inventou a morte como prova de amor.

A de Emaús deu-se na estrada que desce de Jerusalém. Desce? Não sei que versado não sou em geografias evangélicas. Mas, na tristeza que iam aqueles dois, só podia ser ladeira abaixo. Um se chamava Cléofas, o outro não sei. Tinham em Emaús uma chácara de pouca terra, nela cabendo horta de um canteiro só, meia-dúzia de galinhas, um pato solteirão e manco e um gato que fugiu em barulhenta noite de amor, indo morar com a família em aldeia vizinha. Um dia, por causa de um desconhecido que por lá passou, deixaram a chacinha e tudo o mais e com ele se foram em esperanças de mudar o mundo. E o sonho se fez desilusão: o Jesus a quem seguiram foi condenado como inimigo do povo, morto e sepultado



em jazigo de amigo, por ninguém antes ocupado.

E lá iam os dois em silêncios de tristeza, bem em hora de “eu, pecador me confesso a Deus” por pecados que talvez não tivessem, os de fazer o mal, mas pelo pior deles, o de não crer na vida. E ao encontro a eles, um desconhecido. Era comum, em tempos de viagem a pé, ou de lento andar em lombo de jumento, irem as pessoas juntas, mesmo desconhecidas. **Vocês estão tristes, que houve?** E eles surpresos: **Só o senhor não sabe o que fizeram com Jesus que a gente pensava fosse o libertador de Israel?**

**Há mais de três dias está enterrado. Certo que umas mulheres vieram falando que o túmulo estava vazio, uma até disse que o viu disfarçado em jardineiro. Mas, sabe como é mulher... Quando não está a falar o que não deve, inventa o que não sabe.** Ao que falou-lhes duro o desconhecido, chamando-os de cegos e de cabeça dura. E começou, em horas de epístolas e evangelhos, a proclamar-lhes a Palavra de Deus, esclarecendo cada passo da vida e da morte de Jesus. E enquanto falava, uma estranha sensação de quase alegria, começou a tomar-lhes o coração e já caindo a tarde e chegados à chácara,

convidaram a com eles ficar que logo vinha a noite.

Entrou, lavaram-se e se puseram à mesa. O desconhecido, eles, intrigados, os atentos olhos nele, fez a oração de graças, partiu o pão, deu-lhes e serviu vinho. E os olhos deles se abriram e viram o luminoso e consagrado rosto do amigo, só um vislumbre, piscar de luzes, dele ficando no ar a alegria de quem não tivesse partido. **Bem que eu estava sentindo um negócio quando nos falava no caminho,** disse um ao voltarem para Jerusalém, agora voando estrada a cima, para contar a novidade aos irmãos. Encontraram-nos reunidos. Abraçaram-se dizendo: **“A paz de Cristo”** e os dois relataram como, do pecado da desesperança foram iluminados pela Palavra de Deus que os levou ao encontro e reconhecimento do Ressuscitado, ao partir o pão. Ao quê relatado, todos responderam: **Graças a Deus!** Ficaram ainda um tempinho conversando entre si as renovadas alegrias e saíram após, um pra cada lado, contando ao mundo que Jesus estava vivo. E passo a passo, até nossos dias, aprendeu-se que a cada missa corresponde sempre uma missão. Ide!

(\*) **Augusto José Chiavegato (Zito)**, ex-aluno do Seminário do Ipiranga 54/57. Jornalista, filósofo e professor universitário aposentado. Lecionou no Seminário Central e na PUC-SP. Exerceu o sacerdócio no período de 1960 a 1975. [augustochiavegato@globo.com](mailto:augustochiavegato@globo.com)

## NOSSO JANTAR DA PRIMEIRA SEXTA-FEIRA

Todos os meses, na primeira sexta, temos um encontro marcado com a Turma do Ibaté num restaurante. O álibi é o jantar, mas na verdade, os amigos lá se encontram por uma infinidade de outros motivos. Não é apenas para rever pessoas daqueles velhos tempos... Isso é muito bom, pois a saudade faz parte de nossa alma e alimenta muitas de nossas inspirações. E rever estes meninos, que hoje são pais - muitos deles avós - faz um bem tremendo. O mais interessante, de verdade, além de alimentar e cultivar essas amizades, é que nessas ocasiões, nós fazemos novos amigos. Não se iluda, pois isso não é perda de tempo: o tempo que se perde com os amigos, sobretudo com as novas amizades, não é perdido, ele é ganho, aproveitado e vivido. Arrisque num dia desses aparecer. Quem não arrisca nada, arrisca tudo!

**Angélica Grill - o ponto de encontro da Turma do Ibaté - Av. Angélica, 430 - São Paulo - SP**  
a estação de metrô Marechal Deodoro fica a uns 200 metros. A casa oferece estacionamento gratuito.





## MONS. GETULIO VIEIRA\*

1) Os Evangelistas especialmente Lc observam que **JESUS CRISTO** ora muitas vezes. Ora na solidão da noite: Mt 14,23; Mc 1,35; Lc 5,16; na hora da refeição: Lc 14,19; 15,36; 26,26. Por ocasião de acontecimentos importantes: No Batismo: Lc 3,21, na Escolha: 12 Lc 6,16, Antes PN: Lc 11,1, Confissão: SPd Lc 9,18, Transfiguração: Lc 9,28-29, Getsêmani: Mt 26,36 - 44, Cruz: Mt 27,46; Lc 23,46, Pelos carrascos: Lc 23,34, Por Pedro: Lc 22,32, Oração Sacerdotal: Jô 17,9 -24, Por si: MT 26,39; Jô 17, 1 - 5, Constante intimidade com DP: Mt 16,25. O Pai sempre o ouve: Jô 11,22 - 42; Mt 26,53, Não o deixa só: Jô 8,29, Ensina a maneira de orar: Mt 6,5, Nos céus orai por nós: Rm 8,34; Hb 7,25; 1Jo 2,1

2) O **PAI NOSSO** é a oração de todo crente, nos faz sentirmos irmãos em Xto nosso irmão primogênito. Ele é o Redentor que nos compra à Morte, a preço do Sangue (vida). Troca sua vida pela nossa, nos adota e, como dote, nos oferece a seu Pai...e O faz nosso.

O Pai Nosso é a Oração Perfeita, ouvido, captado, rezado e transmitido "ad aeternum" pelo evangelista Mateus: 6, 9-13.

Jesus a compôs em duas partes: uma, em direção ao Pai, sobe numa vertical (Pai Nosso) e a segunda vai numa horizontal em direção a todos os seres humanos: Pão Nosso.

Se na primeira são pedidos referentes a Deus e levam o número três, número da Trindade, a segunda contém pedidos direcionados aos homens: o número humano é o quatro: Terra, Água, Fogo e Ar. Para os antigos são os elementos essenciais do ser humano: És pó e ao pó voltarás; somam 75% de água; sem calor (36,5%) não vivemos e sem ar, morreremos.

Ao se cruzar em 9 na cruz de Xto, formam o Sete, número bíblico da Perfeição.

Se a primeira parte liga o céu e a Terra, a segunda nos une como irmãos, tendo como centro Xto. A cabeça de Jesus está no centro da cruz onde se unem na vértice e no horizonte. Pela vertical o Pai no-lo envia, Ele envia o seu Espírito

Santo, a Igreja é assunta para a Glória.

Na horizontal somos Igreja, não Pirâmide mas, povo caminhando juntos, encabeçados pelo Ressuscitado.

Eis o Pai Nosso do Evangelista Mateus, não se esqueçam; Pai Nosso, três pedidos subindo à Deus; quatro petições para os irmãos. Introdução Pai Nosso que estais no céu

1 - Santificado seja teu nome  
2 - Venha o teu Reino  
3 - Seja feita a tua vontade assim na terra como no céu

1 - O Pão nosso de cada dia dá-nos hoje

2 - Perdoa-nos as nossas ofensas como também nós perdoamos a quem nos ofendeu

3 - E não nos deixeis cair em tentação

4 - Mas livrai-nos do Mal  
E assim seja.

\* **Mons. Getulio Vieira** (1955/59). É pároco na paróquia Nossa Senhora de Sabará-SP [mongevi@terra.com.br](mailto:mongevi@terra.com.br)

## MENSAGENS RECEBIDAS

**De Paulo Francisco Toschi (49/53)** – Perdi, ontem, dia 12.02, a excelente oportunidade de estar junto ao nosso querido companheiro Corazza, abraçando-o pelo seu aniversário. Tive que limitar-me a um telefonema, sem o calor e a vibração do grupo que lá esteve. Já está mais que na hora de fazermos uma edição especial do Echus do Ibaté, dedicada a uma longa entrevista com este nosso colega, de tanta vivência desde Pirapora, Ibaté, Ipiranga, Roma, PUC, JUC, entreveros com Dom Agnelo, confidências com Dom Evaristo, etc., etc., etc.... Nenhum de nós viveu de forma tão marcante a nossa história, desde a reunião com Dom Antonio Siqueira, em Pirapora, que culminou com o apressamento da fundação do Seminário de São Roque, até as idas ao DOPS para liberar os mais entusiasmados, culminando com a sua devota participação nas atividades da Capela de São Pedro. Conselheiro dos colegas em momentos de maior reflexão e até de maior angústia, foi com ele que aprendi frases como: De intimis, nec Ecclesia, ou, então, A Eucaristia não é prêmio, é remédio. Sua sabedoria só é suplantada pela sua modéstia, mas, acho que já está na hora de revelar-se a todos, o grande ibateano que é. Que viva longos anos, pois muito temos ainda que aprender com ele. Meu sonho é realizarmos um retiro em São Roque, para vários de nós, em que seja ele o pregador. Mas, vou parar de falar, senão, lá vem bengalada!!! São Paulo, 13.02.2008 paulo.toschi@uol.com.br

**De José Wolf (51/57)** - Caro Wilson Mosca, segue texto para possível publicação no ECHUS. Um abraço especial para **Nelcindo Mosca**, que aparece na "Photoantiqua", no ECHUS (94). Apesar do tempo, ele se mantém na minha memória como uma pessoa gentil e amigável. E parabéns a **Leônidas Moreira Neto**, que no auge, vive seus 76 anos! São Paulo, 25.02.2008 josewolf@ig.com.br

**De Edmundo Coelho da Cunha (58/59)** – Salve Maria! Estudei em São Roque nos anos de 1958 e 1959. Tenho recebido com prazer o ECHUS e lido sofregamente. Infelizmente, anos atrás, não podia participar dos encontros por motivo de trabalho; agora, aposentado, tive que amputar parte do pé por falta de circulação, me impossibilitando de viajar sozinho. Acredito que, com o tempo, poderei marcar presença. O motivo básico desta é comunicar-lhes o meu novo endereço: Rua 97, nº 1641, Jaconé CEP 28990-972 Saquarema-RJ. Os telefones (022) 2652.2444 e (022) 8803.4329. Desejo saúde e paz a todos os amigos do Ibaté. Saquarema-RJ, 25.02.2008

**De Hermínio Bernasconi (Estudou no Seminário Central do Ipiranga)** – Amigos, estou enviando via correio um cheque, minha contribuição, pois é muito bom receber o ECHUS do Ibaté e receber notícias de antigos e saudosos colegas. Fui colega do JOÃO JORGE PERALTA e acho que ele é o cara de camisa branca na foto do último Informativo. Um abraço. Manaus-AM 25.02.2008 herminio@vivax.com.br

**De José Armando Toledo (54)** – Aos amigos do Seminário de São Roque, grande é o meu contentamento em me dirigir a vocês, colegas Ibateanos. Embora eu não esteja presente nos eventos, todos estão presentes dentro do meu coração e quando recebo o ECHUS DO IBATÉ, muita coisa me vem à mente. Pena que eu ainda não me vi na PHOTO ANTIQUA! Quero aproveitar a oportunidade para informá-los sobre meu novo endereço: Rua Olavo Bilac, 288 apto.72 CEP 130024-110, Campinas-SP. Meu abraço caloroso a todos vocês. O telefone (019) 3252.4532. Campinas-SP, 29.02.2008

**De Antonio Wenceslao Álvares Alvarado (56)**- 02.02.2008 - Wilson muchas gracias por tu mensaje. Ignoro si te lo dicen no, pero tu trabajo lleva mucha alegría a todos los que um día estuvimos em San Roque. Gracias también a los que hacen que el ECHUS llegue a todos. Com frecuencia me parece um milagro. Un abrazo.

23.03.2008 – Attilio: Recibí son satisfacción tu mensaje de Navidad. Muchas gracias. Que tengas una Pascua feliz em companhia de todos los que te quieren bien. ¡ Ojalá pudiéramos repetir cada dia: “só por hoje eliminaremos os laços que nos unem a injustiça”. Un abrazo. Madrid-Espanha. wencesyemma@wanadoo.es

**De Mons. Antonio Expedito Marcondes (Professor)** - Acabei de receber o último ECHUS DO IBATÉ com tanta coisa boa e riqueza literária em artigos, crônicas e nas correspondências enviadas pelos antigos alunos do nosso querido Seminário de São Roque.

Deus seja louvado! Todos estão correspondendo às sementes lançadas com tanto carinho e algum sacrifício. E todos estão agora dando testemunho do que receberam também através da formação profissional e intelectual, após o tirocínio da vida seminarística, e vivendo com fidelidade outros caminhos que Deus lhes apresentou. Parabéns a todos eles!

Gostei muito da crônica de nosso encontro de dezembro, muito bem sintetizada pelo caríssimo Alfredo Barbieri. E já posso adiantar que me candidato ao “churrasco” da primeira sexta-feira de junho, pois estarei em São Paulo para algumas comemorações festivas, entre as quais as “Bodas de Ouro” do casal Thereza e Dino Samaja, atuais e eficientes dirigentes da Soberana Ordem dos Cavaleiros de Malta da qual faço parte como Capelão emérito; e a comemoração de meus “81” no dia 7 de junho. Portanto, na véspera poderemos juntos “comemorar” e “bebeborar” essa data.

Entristeceu-me muitíssimo a notícia de que, talvez, o Corrêa deixe de colaborar na confecção do “Echus”: sempre admirei seu trabalho de aprimoramento de cada Informativo, procurando dar-lhe um toque de novidade. Que ele não se esqueça de me mandar as fotos do nosso encontro de dezembro passado: já vi algumas fotos nesse informativo enviado e outras, o Antonio J. Almeida já me passou pela internet.

Desejo a todos uma Santa e Feliz Páscoa! Aceite meu abraço e fique com Deus! Roma-Itália 05.03.2008 antonioexpedito@tiscali.it

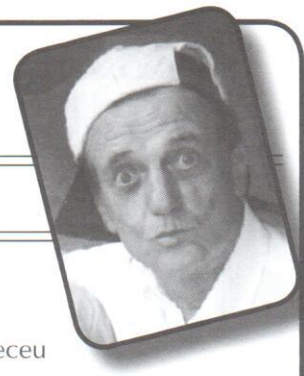
**De Tomaz Gomide, Pe. (57/60)** – Wilson, muito obrigado pelos votos de feliz aniversário. Pois é, já vou para os 65 anos, mas com o espírito de 17. Admiro toda a equipe pela dedicação à causa dos ex-seminaristas do Ibaté. Quando vocês vierem aqui por Nova York, dêem um alô. Quem sabe teremos tempo para bater um papo. Afinal, durante os encontros no Ibaté, há tanta gente (graças a Deus) que a gente não tem tempo para um contato com todos os amigos. Um abraço. Nova York, USA 12.03.2008 t.gomide@att.net

**De Getulio Vieira, Mons. (55/59)** - Olá leitores e leitoras do querido ECHUS DO IBATÉ, há um tempinho, pensei: “Vou enviar ao nosso jornal algo sobre o “Pai-Nosso e o 7º dia” e sempre fica para o dia, semana, mês seguinte. Parece que tomei vergonha e... eis minha reflexão.

Em tempo: Quero agradecer o Coral do Ibaté que abrilhantou nosso Jubileu de Ouro. A Comunidade Paroquial de Nossa Senhora de Sabará envia o “Deus lhes pague”. Um abraço a todos.

P.S: ECHUS nº 94, 1ª. Página... elementar meu caro Watson, **João Peralta** o mais novo a direita. Na página 09 o zagueiro entre o Millan e o José Galvão é o Petropolitano **Geraldo Bernardes**. CIAO. São Paulo-SP mongevi@terra.com.br

# CASO EDIFICANTE



JOSÉ LUI - CAIPIRA\*

## A Fada Madrinha

O casal comemorava as bodas de prata e também os seus 60 anos de idade. De repente apareceu uma fada e lhes disse:

- Como prêmio por terem sido um casal exemplar durante 25 anos, concederei um desejo para cada um de vocês!
- Quero fazer uma viagem ao redor do mundo com o meu maridão - pediu a mulher.

E as passagens apareceram magicamente em suas mãos.

Em seguida foi a vez do marido, que disse:

- Bem, uma chance dessas... não dá para perder. Então, me desculpe benzinho - disse ele para a esposa - eu quero uma mulher trinta anos mais jovem que eu!

A mulher ficou chocada, mas a fada fez um círculo com a varinha e zap!

O homem ficou com 90 anos!

*MORAL DA HISTÓRIA: Os homens são sacanas, mas as fadas madrinhas são mulheres!*

**\*José Lui - 1949/56** - Filósofo, teólogo, exerceu o sacerdócio no período de 1963 a 1978, administra o Cemitério Gethsêmani - Anhanguera em São Paulo - SP. [roselui@picture.com.br](mailto:roselui@picture.com.br)



## Paróquia das Trovas

Cercado de todo o mundo,  
rodeado de multidão,  
sinto o tédio mais profundo:  
sem ti, tudo é solidão.

Alfredo Barbieri (49/53)

Envie-nos você também a sua trova

*Dominus adest et vocat te  
Termino do curso humanístico  
Seminário - 1960 - S. Roque.*



## PHOTANTIQUA

Formandos de 1960: coluna um: Tomaz Gomide e Getulino do Espírito Santo Maciel. Coluna do meio: Gilberto Cianfloni Lucarts, Pe. Constantino Amstalden e Vinício Antonio Pereira. Coluna dois: Aníbal Umberto Martinelli e Darcy de Moraes Pupo.

Foto cedida por Gilberto Cianfloni Lucarts (57/60).

# FS AMARAL ADVOCACIA

## © F.S. AMARAL - Advogados Associados

Escritório de Advocacia à sua inteira disposição, direcionado a causas públicas, educacionais, trabalhistas, cíveis e comerciais, com especialização em cobrança, direito de família, imobiliário, condominial e contratual.

Constituído por 5 advogados, todos eles com, no mínimo, dez anos de experiência: Dr. Francisco Fierro-17.392 (colega ibateano, turma de 1949), Dr. Carlos Eduardo de Sampaio Amaral-16.210, Dr. Dídio Augusto Neto-55.438, Dr. Fabiano de Sampaio Amaral-135.008 e Dr. Beraldo de Toledo Arruda-174.267.

Avenida Brigadeiro Luiz Antônio, 350 – Conj. 13 - 01318-000

São Paulo - SP

Fone/Fax: (11) 3104-9308 / 3242-4903 / 3105-9896

contato@fsamaral.com.br - <http://fsamaral.com.br>

### FLUXO FINANCEIRO

FLUXO FINANCEIRO - Posição até 31.02.2008	
POSIÇÃO EM 31.01.2008	9.905,64
ENTRADAS	
Contribuições e doações	836,80
Juros	102,80
<b>TOTAL ENTRADAS</b>	<b>939,60</b>
SAÍDAS	
Postagem Echus 94	898,10
Gráfica WT Echus 94	690,00
Kalunga nº 215010 - Envelopes	51,46
Flor. Marajoara - Corôa de Flores	150,00
Despesas Bancárias	34,95
<b>TOTAL SAÍDAS</b>	<b>1.824,51</b>
<b>SALDO ATUAL 31.03.2008</b>	<b>9.020,73</b>

Tesoureiros: Carlos D. Cosso – Wilson Mosca - Gilberto Lucarts

### AGRADECIMENTOS

A Turma do Ibaté agradece as contribuições recebidas, no período de 01.02.2008 a 31.03.2008, dos seguintes colegas: Alberto Pimenta Junior, Antonio José de Almeida, Antonio Santo Poccioni, Attilio Brunacci, Francisco Adail Martins Moreira, Francisco Fierro, José Ecio Pereira da Costa Junior, José Fernandes da Silva, Roberto Olimpico de Abreu, Rocco Antonio Evangelista, Vicente de Paulo Moraes, Wilson Cândido Cruz e Wilson Mosca.

### EXPEDIENTE

**Echus do Ibaté** é publicação dos ex-alunos do antigo Seminário Médio/Menor Metropolitano Imaculado Coração de Maria, o Seminário do Ibaté – São Roque – SP – Brasil, com distribuição gratuita aos amigos que formam a Turma do Ibaté.

**Colaboradores deste número:** Alfredo Barbieri, Antonio Jurandyr Amadi, Augusto José Chiavegato, Gilberto Cianfloni Lucarts, José Lui, Con. José Mayer Payne, José Wolf, Lourenço Alonso Martins, Luzia Aparecida Schmidt Brunacci, Paulo Francisco Toschi.

**Contribuições:** O Informativo mantém-se das contribuições voluntárias dos membros de seu grupo. Podem ser feitas em nome do colega Carlos Domingues Cosso (Cpf 024.626.218-49) por meio de duas contas bancárias: **BRADESCO**, Ag. 95-7 (Nova Central), C/C 226990-2 e **BANCO DO BRASIL**, Ag. 3055-4 (Boulevard S.João), C/C 12158-4. Tão logo seja realizado algum depósito, envie-nos, por favor, um e-mail ou uma correspondência para que possamos identificá-lo, a menos que queira fazê-lo anonimamente.

**Equipe Responsável:** Wilson Mosca, Attilio Brunacci, Paulo Francisco Toschi e José Justo da Silva.

**Artigos, colaborações, contatos e correspondências:** enviar para **ECHUS DO IBATÉ**, Caixa Postal 71.509, Cep 05020-970, S.Paulo-SP.

**Responsabilidade:** As opiniões expressas nos artigos assinados e nas entrevistas representam o ponto de vista de seus autores e não necessariamente o da equipe responsável.

**Internet:** E-mail: echus@zipmail.com.br ou ibate@seminariodesaoroque.com

**Site:** <http://www.seminariodesaoroque.com>

**Tiragem:** 1.000 exemplares.

**Diagramação/Impressão:** WT Gráfica - (11) 6653.9482

